

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

PROJETO DE LEI Nº 6.378, DE 2009

Institui o Dia Nacional do Criador de Cavalos.

Autor: SENADO FEDERAL

Relator: Deputado ANTÔNIO CARLOS
BIFFI

I – RELATÓRIO

Oriundo do Senado Federal, onde deu entrada como PLS nº 394, de 2008, de autoria do Senador Gilberto Goellner, o Projeto de Lei em epígrafe propõe a instituição do dia 24 de novembro como o “Dia Nacional do Criador de Cavalos”.

Fundamenta-se a idéia com os argumentos de que o segmento da criação de cavalos, que atualmente congrega em torno de vinte e uma associações, se torna cada vez mais representativo para a economia nacional, movimentando anualmente cerca de 2,8 bilhões de reais e envolvendo pesquisas científicas, aperfeiçoamento genético, desenvolvimento de produtos e serviços e realização de exposições e feiras em todo o País. A data marca o dia da fundação da ABCCPF – a Associação dos Criadores de Cavalos do Passo Fino, com sede em Brasília e que congrega os interesses das demais associações do segmento. A categoria como um todo defende este pleito e o nobre Senador, autor da proposta, busca, dessa forma, atender a tais anseios mediante seu Projeto de Lei, agora endossado pelo Senado Federal.

O Projeto deu entrada, para revisão, na Câmara dos Deputados em 11/11/2009, encaminhado por Ofício nº 2.517, de 2009, firmado

pelo Senhor Presidente do Senado Federal, o ilustre Senador José Sarney, e na Casa tramita como PL nº 6.378/2009.

A Mesa Diretora encaminhou o Projeto às Comissões de Educação e Cultura e Constituição e Justiça e de Cidadania (Art. 54 RICD). A proposição se sujeita à apreciação conclusiva pelas Comissões e tramita em Regime de prioridade.

No âmbito da Comissão de Educação e Cultura, onde deu entrada em 16/11/2009, não foram apresentadas emendas ao Projeto, no prazo regulamentar.

É o Relatório.

II - VOTO DO RELATOR

Queremos, de início, ressaltar a oportunidade desta homenagem que o Senado Federal decidiu prestar a uma das mais importantes atividades da agropecuária nacional e que nem sempre tem o seu valor devidamente reconhecido: refiro-me à atividade de criação de cavalos.

De fato, desde os primórdios da colonização portuguesa no País, os tropeiros e criadores de equinos e muares assumiram lugar de destaque, considerando as necessidades constantes de deslocamento de tropas, comerciantes e exploradores, como também de abastecimento das regiões mineradoras, de transporte de mercadorias de toda ordem, viabilizando a exploração de jazidas e as atividades de governo e de controle econômico por parte dos colonizadores e seus prepostos. Pode-se dizer que a ocupação do interior do Brasil, tanto quanto a fundação dos povoados, vilas e cidades, em todos os cantos do país - notadamente nos séc. XVII e XVIII, - e nas regiões Sul e Sudeste – apoiou-se em boa medida no tropeirismo e em atividades correlatas, como a de criação de animais.¹

¹ Ver <http://www.mulaparida.com/historia.pdf> , que cita as pesquisas do Prof. Claudio B. Recco, do HISTORIANET.

Os dados mais recentes mostram que o Brasil albergava, em 2009, o 4º rebanho equino do mundo, estimado em 5,9 milhões de cabeças, ficando atrás dos Estados Unidos, China e México. Do ponto de vista econômico, o negócio movimentava 7,5 bilhões por ano, sendo que as exportações desta atividade em 2009 totalizaram US\$ 27,4 milhões, receita superior a de produtos como café torrado e cachaça, que tem divulgação muito mais ampla fora do país, além de responsabilizar-se por 3,2 milhões de empregos diretos e indiretos. Na região Sudeste encontra-se 26,6% do rebanho equino brasileiro, sendo mais representativo o do estado de Minas Gerais (com plantel de 860 mil animais), seguido pela Bahia, São Paulo e Rio Grande do Sul. Só da raça Magalarga Marchador, o Brasil possuiu cerca de 22 mil criadores.

Os balanços de fim de ano das associações brasileiras dedicadas às diferenças raças de cavalos ressaltaram que o ano passado encerrou com números positivos, que confirmam o crescimento da equinocultura nacional. E o presidente da Comissão Nacional de Eqüinocultura da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Pio Guerra Júnior, destacava em evento realizado em Brasília, em março de 2010, que o estímulo à promoção do agronegócio ‘cavalo’ no exterior, a divulgação de linhas de crédito existentes nos bancos para alavancar a atividade, a qualificação profissional de mão-de-obra, o fortalecimento da representatividade do setor, os investimentos em pesquisa e tecnologia e a disponibilidade de mais recursos para programas de sanidade animal como algumas das principais demandas necessárias para proporcionar sustentabilidade a tal crescimento. Mas ele também enfatizou: *“O potencial da atividade é visível. Mas tudo depende da organização do setor”*, enfatizou.

O segmento dos criadores, tanto quanto os representantes das associações regionais e nacional, há muito defendem, com justeza, a instituição de um dia que nacionalmente se preste a homenagear a atividade, promovendo a ascensão da atividade equestre e impulsionando o profissionalismo na atividade e fazendo desenvolver cada vez mais a cadeia produtiva do setor.² E propõe seja destacado para isso o dia 14 de novembro, que marca a data de fundação da ABCCPF – a Associação dos Criadores de

² Pesquisa no Portal do Conselho Federal de Medicina Veterinária e Zootecnia - <http://www.cfmv.org.br/portal/noticia.php?cod=606>

Cavalos do Passo Fino, representativa, em nível nacional, dos interesses do setor.

Queremos portanto cumprimentar o nobre Senador Gilberto Goellner pela proposta e conclamar os nossos Pares, na CEC, a emprestar seu apoio a este Projeto de Lei Nº 6.378, DE 2009, que institui o dia 24 de novembro como o *Dia Nacional do Criador de Cavalos*.

Sala da Comissão, em de de 2010.

Deputado ANTÔNIO CARLOS BIFFI
Relator